

Percepções de acadêmicos e professores quanto ao ensino remoto durante a pandemia de Covid-19

Academics and teachers' perceptions of remote teaching during the Covid-19 pandemic

Percepciones de académicos y profesores sobre la enseñanza remota durante la pandemia Covid-19

Recebido: 23/12/2021 | Revisado: 30/12/2021 | Aceito: 05/01/2022 | Publicado: 09/01/2022

Viviane de Senna

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2924-5813>

Faculdade de Direito de Santa Maria, Brasil

E-mail: vivianedsenna@hotmail.com

Keiciane Canabarro Drehmer-Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5338-8534>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: keicibio@gmail.com

Resumo

Devido à pandemia do Covid-19, o ensino presencial passou a ser desenvolvido de forma remota, com auxílio de tecnologias digitais, ao passo que as instituições de ensino precisaram se adaptar rapidamente ao novo formato para manter as atividades previstas. O objetivo deste estudo é verificar a percepção dos discentes e docentes do Curso de Ciências Contábeis com relação ao ensino remoto desenvolvido durante o período de pandemia. A pesquisa em questão é do tipo qualitativa e trata-se de um estudo de caso, o instrumento utilizado para coleta de dados foram entrevistas. Os principais resultados a serem destacados foram: a necessária adaptação ao novo formato de ensino, bem como conciliar estudos e home office, o aumento da quantidade de tarefas que impôs a organização pessoal e trabalhos em grupo. Ligado a esses fatores e ao distanciamento, o diálogo passou a ser ponto forte e necessário para a condução das atividades entre professores e graduandos.

Palavras-chave: Covid-19; Pandemia; Ensino remoto.

Abstract

Due to the Covid-19 pandemic, face-to-face teaching started to be developed remotely, with the aid of digital technologies, while educational institutions needed to quickly adapt to the new format to maintain the planned activities. The aim of this study is to verify the perception of students and professors of the Accounting Course in relation to remote teaching developed during the pandemic period. The research in question is qualitative and it is a case study, the instrument used for data collection was interviews. The main results to be highlighted were: the necessary adaptation to the new teaching format, as well as reconciling studies and home office, the increase in the number of tasks that imposed personal organization and group work. Linked to these factors and the distance, dialogue became a strong and necessary point for conducting activities between professors and undergraduates.

Keywords: Covid-19; Pandemic; Remote learning.

Resumen

Debido a la pandemia de Covid-19, la enseñanza presencial comenzó a desarrollarse de forma remota, con la ayuda de tecnologías digitales, mientras que las instituciones educativas necesitaban adaptarse rápidamente al nuevo formato para mantener las actividades planificadas. El objetivo de este estudio es verificar la percepción de estudiantes y profesores del Curso de Contabilidad en relación a la enseñanza a distancia desarrollada durante el período pandémico. La investigación en cuestión es cualitativa y se trata de un estudio de caso, el instrumento utilizado para la recolección de datos fueron las entrevistas. Los principales resultados a destacar fueron: la necesaria adecuación al nuevo formato de enseñanza, así como la conciliación de estudios y despacho en casa, el aumento del número de tareas que imponían la organización personal y el trabajo en grupo. Vinculado a estos factores y a la distancia, el diálogo se convirtió en un punto fuerte y necesario para la realización de actividades entre profesores y estudiantes.

Palabras clave: Covid-19; Pandemia; Enseñanza remota.

1. Introdução

A modernização e a reestruturação da educação têm sido debatidas a muito tempo, mas a chegada da pandemia do Covid-19 gerou a necessidade de modificações nas formas de pensar e agir de professores e estudantes dos diversos níveis de

ensino. A autonomia das pessoas nunca foi tão necessária para a busca do desenvolvimento pessoal. Os docentes necessitaram buscar conhecimento com relação à implementação de tecnologias digitais e métodos de ensino e de aprendizagem diferenciados. Os educandos precisaram tornar-se protagonistas dos seus estudos, aprender sobre organização pessoal, cumprimento de prazos e novas formas de trabalhar de forma colaborativa.

A portaria do MEC nº 343, de 17 de março de 2020, indicava a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-Covid-19 (Brasil, 2020a). Desta forma, foram necessárias mudanças no cenário educacional em função da pandemia. Diante das adaptações ocorridas no contexto educacional, convém analisar as percepções que os professores e acadêmicos tiveram sobre o período de distanciamento físico e, conseqüentemente, ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) sobre os métodos de ensino e de aprendizagem. Gonçalves e Cunha (2021) destacam que são diversos os desafios do ensino remoto, como as desigualdades quanto ao acesso às tecnologias e à internet, mas que essa foi a melhor alternativa possível diante do contexto.

Desta forma, compreender as dificuldades desse período auxilia na criação de alternativas de modo que possa reduzi-las ou, se possível, eliminá-las. Por outro lado, características que auxiliaram no crescimento intelectual dos sujeitos podem e devem ser mantidas e ampliadas após o final do período de isolamento. Por isso, o problema de pesquisa que emerge é: “Qual a percepção dos acadêmicos e professores quanto ao ensino remoto durante o período de pandemia do Covid-19?” Para responder ao problema, o objetivo do estudo é verificar a percepção dos discentes e docentes com relação ao ensino desenvolvido pelas aulas remotas durante o período de pandemia do Covid-19. Para tanto, foram desenvolvidas entrevistas com grupos de professores e estudantes de um curso de Ciências Contábeis, de uma Instituição de Ensino Superior privada, de um município da região central do Rio Grande do Sul.

1.1 Fundamentação teórica- O Ensino e as medidas adotadas durante o isolamento físico imposto pela pandemia

A pandemia do Covid-19 teve seu início identificado na cidade de Wuhan, na China, no mês de dezembro de 2019. Foi reconhecida como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 e pelo Ministério da Saúde como emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, de acordo com as Portarias nº 188 e 356/GM/MS (Brasil, 2020b; Brasil, 2020c). A partir disso, união, estados e municípios passaram a definir medidas de distanciamento físico preventiva, no intuito de controlar a disseminação do vírus.

Uma das medidas adotadas foi a mudança das aulas presenciais para as aulas remotas, autorizadas pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (Brasil 2020a). Com isso, algumas Instituições de Ensino Superior (IES), de acordo com as possibilidades estruturais, passaram a ofertar Ensino Remoto Emergencial (ERE) por meio de plataformas digitais, utilizando tecnologias de informação e comunicação. A Portaria citada foi alterada e revogada pela Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 (Brasil, 2020d), que autoriza a substituição das aulas presenciais por remotas enquanto durar a situação da pandemia.

As alternativas propostas pelo governo e implementadas pelas instituições têm como objetivo minimizar as perdas decorrentes do período de isolamento físico e dar continuidade às atividades curriculares. Para as instituições que migraram rapidamente para aulas remotas, os calendários acadêmicos foram mantidos e as demais necessitaram de reestruturação.

Com esse cenário, Instituições de Ensino Superior – IES privadas, como a instituição foco do estudo, migrou para aulas remotas a partir do dia 16 de março de 2020, transferindo todas as atividades presenciais para a plataforma educacional da instituição. Essa plataforma estava sendo utilizada pelos professores e estudantes como ferramenta de apoio às aulas presenciais, desse modo, toda a comunidade acadêmica já possuía o conhecimento mínimo necessário para a continuidade das atividades de ensino. O calendário acadêmico e os planos de ensino puderam ser mantidos, mas foi necessária a adaptação dos usuários aos novos meios de ensino e comunicação. Como essa mudança foi percebida pelos acadêmicos e docentes do curso

de Ciências Contábeis serviu como fonte de desenvolvimento desse estudo.

1.2 Recursos Educacionais: Tecnologia e Metodologia Ativa

O desenvolvimento das aulas e dos conteúdos precisou ser adaptado à nova realidade vivenciada pelos discentes e docentes. Para auxiliar os professores nas mudanças quanto às metodologias de suas aulas, muitas instituições de ensino estão atentas às discussões educacionais que vêm se desenvolvendo, bem como as metodologias ativas e suas experimentações e implementações de recursos tecnológicos.

No estudo desenvolvido por Ferreira, Silva, Melo e Peixoto (2020), foram apresentados dois relatos de Instituições de ensino que tomaram atitudes diferentes diante da suspensão das aulas presenciais. No relato 1, nos primeiros dias de suspensão de atividades presenciais não foram disponibilizadas ferramentas para a realização de aulas remotas. Alguns professores buscaram por conta própria serviços gratuitos para ministrar aulas e promover interação com os alunos. Apesar da falta de apoio da instituição, o calendário acadêmico foi mantido. No relato 2, a IES privada ofereceu as ferramentas para a adaptação das aulas que eram 100% presenciais para remotas, mas disponibilizou uma semana aos professores. O que foi interpretado como um desafio complexo, visto que não haviam sido ofertadas capacitações prévias.

A IES, fonte das informações dessa pesquisa, ofertou cursos e discussões sobre vários tipos de metodologias, como a sala de aula invertida, videoaulas por plataformas online, nas quais são possíveis interações em tempo real, desenvolvimento de projetos coletivos, resolução de problemas, jogos online, criação de vídeos, apresentação de seminários online, entre outras possibilidades. Durante o processo de aprendizagem, quanto ao uso das metodologias, foi ofertada a experimentação e implementados meios tecnológicos, para encorajar os docentes quanto ao uso em sala de aula.

A utilização de recursos tecnológicos nas aulas tem como objetivo explorar as novas alternativas pedagógicas, valorizando o aluno como sujeito principal do seu próprio processo educativo e, ainda, contribui para a melhoria no trabalho dos professores (Albuquerque, Gonçalves, & Bandeira, 2020). A inclusão das ferramentas digitais pode funcionar como um agente de mudança para a estrutura do ensino. A maioria das atividades profissionais possuem recursos tecnológicos como aliados para ampliar a produtividade, esses recursos facilitam a conexão das organizações com a comunidade, com o meio acadêmico, e, principalmente, com o governo.

Deste modo, tornar as tecnologias digitais como aliada nos processos de ensino e de aprendizagem possivelmente tornou-se como definitiva e tomou proporções maiores após a intensa utilização durante o período pandêmico. As tecnologias possibilitaram a aproximação de professores e educandos por meio de encontros virtuais, impulsionaram a adoção de novos métodos, nos quais os estudantes puderam se desenvolver, tanto sozinhos como em grupos, mas mediados pelas tecnologias digitais. O cenário auxiliou a comunidade acadêmica a compreender que as plataformas podem ser mais do que um repositório de materiais informativos e sim um espaço colaborativo de construção de conhecimentos.

O ensino remoto foi apresentado aos discentes seguindo os moldes do ensino presencial, em que as aulas foram transmitidas, em horários específicos das aulas dos professores, como lives (Arruda, 2020). Durante essas transmissões, a participação simultânea foi possibilitada, bem como as gravações auxiliaram os acadêmicos que não tinham como acessar no horário agendado previamente. O uso de ferramentas assíncronas também foi uma alternativa viável e todas as possibilidades juntas auxiliaram a manter o vínculo entre professores, estudantes e demais envolvidos no processo educativo.

Para Albuquerque, Gonçalves e Bandeira (2020), somado a esse período de utilização da tecnologia como mediadora está a carga emocional. As emoções vivenciadas são interpretadas de maneira distinta por cada pessoa, por isso, para alguns, as adaptações são muito fáceis, enquanto para outros há aversão, o que acarreta a demora da adaptação às ferramentas tecnológicas.

Apesar das dificuldades, sempre é possível identificar características positivas quanto ao uso da tecnologia na

educação, como no caso da pandemia do Covid-19. Para Arruda (2020), os movimentos das IES para as aulas remotas podem ajudar a consolidar o Ensino a Distância e o proveito que é possível obter dos recursos e possibilidades existentes no formato online. Considerando que o Brasil não possui iniciativas de tornar tecnologias digitais como saberes necessários para a formação transversal dos educandos (Arruda, 2020). O mercado de trabalho utiliza a tecnologia como base para grande parte das atividades profissionais, o que torna importante a ambientação tecnológica do meio acadêmico.

2. Procedimentos Metodológicos

A Instituição foco da pesquisa trata-se de uma IES privada, localizada no centro do Rio Grande do Sul, conta com um corpo docente de 52 professores distribuídos em dois cursos de ensino na modalidade presencial distintos, sendo um ofertado no matutino e no noturno e outro somente no noturno. A instituição busca ofertar um ensino de qualidade, voltado para a inovação e a proximidade às necessidades do mercado de trabalho. O foco é oferecer aos acadêmicos um estudo direcionado à prática aliada ao conhecimento científico, ou seja, sem excluir a importância da pesquisa científica, mas mostrando o diferencial na abordagem da práxis como indissociável entre teoria e prática.

Durante o ano de 2018, a instituição proporcionou discussões de estímulo à implementação de novos métodos de ensino, como utilização de recursos tecnológicos, ampliação do uso da plataforma educacional de acesso a conteúdos e bibliografias. No ano de 2019, ofertou cursos voltados ao desenvolvimento dos docentes em metodologias ativas e novas tecnologias para a educação. Alguns projetos começaram a ser desenvolvidos em 2019, contudo já vinham sendo incentivados há muito tempo.

A natureza da presente pesquisa é aplicada, pois possui como intuito gerar conhecimento através da solução de problemas específicos. Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa é explicativa, já que procura explicar os porquês dos acontecimentos e suas causas, por meio da análise e da interpretação dos fenômenos observados. Para Gil (1994), esse tipo de pesquisa tem como preocupação identificar os fatores que determinam a ocorrência dos fenômenos. Com relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa trata-se de um estudo de caso, que envolve conhecer melhor determinada situação (Fonseca, 2002) e, quanto à abordagem, a mesma é do tipo qualitativa.

O instrumento utilizado foi o de entrevistas, Rollemberg (2013) salienta que os estudos que envolvem a interação por meio de entrevistas têm diversos ganhos, permitindo que os participantes consigam construir e reconstruir suas experiências. As entrevistas foram realizadas com quatro turmas de acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da IES, em semestres distintos, primeiro, terceiro, quarto e sexto semestre e com os professores das respectivas turmas. As entrevistas dos grupos foram desenvolvidas na primeira quinzena do mês de maio de 2020 já que as aulas remotas passaram a ocorrer desde a segunda quinzena do mês de março. Assim, como as aulas foram ministradas via acesso remoto, pelas plataformas online, essas entrevistas também foram desenvolvidas por videoconferência.

Os diálogos ocorreram através de um dos docentes do curso, que também ministrava aulas para os acadêmicos envolvidos, como forma de mediação e comunicação entre as partes. As entrevistas não foram gravadas, para atender ao pedido dos graduandos, já que a gravação causava a inibição e a redução na participação dos opinantes. As reuniões com os professores seguiram esse padrão, pois a utilização recente das videoconferências ainda foi considerada desconfortável quando essas eram gravadas.

Participaram das entrevistas 22 professores, incluindo a entrevistadora, 29 acadêmicos do primeiro semestre, 27 do terceiro, 10 do quarto e 22 no sexto, totalizando 59 graduandos. Foram cinco entrevistas, uma com cada grupo, correspondente ao semestre em que se encontravam, em função dos perfis distintos e com os docentes do curso. Nem todos os participantes quiseram opinar, na turma de sexto semestre, a representante de turma discorreu sobre as dificuldades de aprendizagem causadas pelo acesso remoto, mas após consulta, os demais acadêmicos concordaram e alguns acrescentaram opiniões.

Os grupos de estudantes foram entrevistados em um primeiro momento, em seguida foi realizada a conversa com o grupo de professores. Deste modo, foi possível apresentar aos docentes, no segundo momento da reunião, um resumo das informações obtidas, para que soluções ou sugestões quanto à redução das dificuldades de aprendizado dos alunos, provocadas pelas aulas online fossem pensadas. Essas propostas de soluções foram apresentadas aos acadêmicos e implementadas de acordo com a necessidade de cada grupo. As informações obtidas pelas entrevistas resultaram no diário de bordo da professora autora da pesquisa, para registro das informações, relatos, dificuldades e depoimentos ao longo das aulas. Os resultados e as discussões da pesquisa podem ser observados no próximo tópico.).

3. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos por meio das entrevistas dos docentes e discente do Curso de Ciências Contábeis serão abordados na sequência. As discussões estão divididas em duas partes, percepções dos discentes quanto às aulas remotas e percepções dos docentes quanto às aulas remotas.

3.1 Percepções dos discentes quanto aulas remotas

A necessidade de distanciamento físico surpreendeu toda a população, com a educação não foi diferente. Na tentativa de reduzir os impactos e as perdas ligadas ao momento de isolamento, as instituições de ensino tomaram decisões distintas e, conseqüentemente, com resultados e impactos diferentes aos estudantes. A IES que foi foco do estudo, como já possuía estrutura organizada, bem como já havia ofertado cursos básicos aos professores com relação às novas tecnologias e metodologias ativas, optou por seguir o calendário acadêmico, migrando as aulas para o ambiente virtual e para a manutenção dos atendimentos, em geral, via acesso remoto.

Os docentes foram incentivados a utilizar métodos diversificados durante o ano de 2019 em suas aulas, e para os estudantes, muitas atividades propostas não foram inusitadas, ou seja, já havia a proximidade com a tecnologia digital como mediadora do processo de ensino e de aprendizagem. Todavia, questões inesperadas passaram a fazer parte da rotina dos discentes, causadas pelo isolamento. Como o perfil das turmas era formado por profissionais atuantes no mercado de trabalho, na maioria dos casos, que residem com seus familiares, alguns com filhos pequenos, foi incluída a nova rotina de vida e de trabalho em casa, neste momento pandêmico, denominado home office. Então, além das atividades acadêmicas, demandas do trabalho e, em alguns casos, atividades escolares dos filhos, o acúmulo de tarefas concomitantes aumentou o nível de estresse e desorientação dos discentes nas duas ou três primeiras semanas. A pesquisa de Nunes (2021) apontou dentre os resultados obtidos que os estudantes estão cansados, estressados e desmotivados com o ensino remoto, além de destacarem a sobrecarga de tarefas domésticas e dos estudos, dados semelhantes aos obtidos na presente pesquisa.

É importante considerar que os acúmulos de atividades mencionados pelos acadêmicos também foram sentidos pelos professores, que do mesmo modo, precisaram lidar com as frustrações e desmotivações dos estudantes e, ainda assim, incentivá-los a persistir. A pesquisa realizada por Sallaberry et al., (2020) com docentes do curso de Ciências Contábeis e desafios em períodos de isolamento identificou diversas mudanças na disponibilidade de tempo como aumento de carga horária na produção de aulas, aumento da demanda dos estudantes, dificuldade de separar rotina pessoal e de trabalho, dificuldade de pesquisar, entre outras.

A instituição, pensando nessas problemáticas, ampliou o atendimento psicológico do programa de atendimento psicopedagógico, que já dispunha aos acadêmicos, para os professores, na tentativa de assistência aos que necessitavam de auxílio individualizado para organizar e adaptar à nova realidade enfrentada. Diante deste cenário, e com uma nova rotina estabelecida, bem como o período inicial, de maior criticidade ultrapassado, as entrevistas foram realizadas com os grupos de docentes e discentes de Ciências Contábeis. Foram feitas entrevistas online por videoconferências com quatro turmas do curso,

de diferentes semestres: do primeiro, terceiro, quarto e sexto e outra com os professores, todos das respectivas turmas. No curso em questão, estão vinculados pelo menos a metade dos docentes da IES.

Os estudantes entrevistados estavam vinculados a mesma instituição e curso, mas em diferentes semestres, contudo, as opiniões foram muito semelhantes. Por essa razão, as informações obtidas pelo diário de bordo da professora e pesquisadora serão descritas de forma unificada. Os relatos obtidos sobre o desenvolvimento de aulas via acesso remoto foram, para a maior parte dos entrevistados, positivos. No entanto, na sensação dos estudantes, a visão dos professores com relação ao cenário, é o estudante no conforto da sua casa comodamente assistindo aula em seu computador, sem interferências.

No entanto, o que relataram muitos graduandos foi o contrário, a sala de aula invadiu a rotina pré-estabelecida da família, interrompendo a intimidade e a privacidade dos moradores da residência. Também foi a principal razão citada para o fato de que a maioria dos estudantes não abria a câmera para ficar visível ao professor. As residências dos alunos não estavam preparadas ou não há como estar em um ambiente individual sem a intervenção de algum familiar para assistir às aulas. Nem todos os discentes dispõem de um local específico para o desenvolvimento dos estudos.

Ainda foram destacados relatos de desconforto dos familiares, com a necessidade de disponibilizar todo o tempo dedicado para o estudo com a interferência da aula online na rotina dos demais. Além disso, há a competição pelo mesmo equipamento para a visualização das aulas ou lives pelos demais membros da família. Em alguns casos, duas ou três pessoas compartilhavam o mesmo equipamento, com horários de uso concomitantes de atividades, nas quais um acabava atrapalhando o outro. Em outros casos, os estudantes relataram não possuir computadores, somente aparelho celular do tipo smartphone para visualização de aulas, desenvolvimento de atividades e avaliações, o que reduziu a comodidade para atingir os objetivos propostos pelos professores, bem como passou a gerar alto custo em função dos pacotes de internet necessários à manutenção dessas modalidades de atividades. Essa realidade também foi relatada pelo estudo de Albuquerque, Gonçalves e Bandeira (2020), que inclui a dificuldade dos estudantes em manter a mensalidade do curso estudado em dia, apesar de importante e presente na comunidade deste estudo, essa característica não foi citada durante as entrevistas.

Outras situações de vulnerabilidade em função de diversas condições, como família, falta de local apropriado, falta de equipamento em condições, falta de estrutura emocional até mesmo para manifestar as dificuldades para os professores das disciplinas foram manifestadas. Na pesquisa realizada por Santos et al., (2021) foram levantados os desafios encontrados quanto ao ensino online em tempos de pandemia, os resultados apresentados destacam como maiores dificuldades a adaptação a aulas remotas, fatores psicológicos e emocionais e o ambiente domiciliar como os principais desafios, resultados que assemelham aos obtidos nesta investigação. A falta de sensibilidade de professores que abriam o ambiente virtual e passaram a dar aulas do mesmo modo que no presencial e pelo mesmo período, como se estivesse em sala de aula, foi razão citada para esgotar a motivação dos alunos.

As aulas passaram a ser ministradas, pela maioria dos professores, via plataforma educacional, durante o mesmo período das aulas presenciais, entre as dezenove e as vinte e duas horas. Essas aulas eram gravadas, mas parte dos docentes passou a cobrar a conexão, de modo informal, dos alunos, durante todo o período destinado para as aulas presenciais, visto que atividades avaliativas poderiam ser lançadas a qualquer momento. Deste modo, os acadêmicos que optassem por visualizar as aulas em outro horário poderiam se prejudicar ou ter menos tempo para a realização das atividades cobradas com entrega semanal.

A adaptação à nova forma de interatividade, assim como aproxima e otimiza o tempo, também dificulta a compreensão em alguns momentos, como no caso de disciplinas que envolvem cálculos. Entretanto, a possibilidade de visualização das atividades em outro momento, diferente do horário definido para as aulas presenciais e a disponibilidade de repetição dessas foi interpretada de maneira positiva pelos graduandos, mesmo nos casos de redução de tempo de entrega das atividades.

Apesar de características pontuais consideradas negativas com relação à postura dos professores, a maioria dos acadêmicos consideram e valorizam o empenho desses no desenvolvimento das atividades, na dedicação no momento de preparar e ofertar aulas diferenciadas. As metodologias implementadas nos semestres anteriores foram vistas, pelos estudantes mais antigos, como facilitadoras e, de certa forma, preparatórias para o momento de distanciamento físico, por razões como a proximidade com grupos de colegas, que levou a uma grande sintonia no desenvolvimento de atividades em grupo. A intimidade com o uso de ferramentas tecnológicas fez com que o uso não fosse identificado como uma das dificuldades enfrentadas no desenvolvimento de atividades e avaliações.

Para os estudantes iniciantes na IES, matriculados no primeiro semestre, o apoio dos professores e tutores amenizou a falta de contato físico. A atenção despendida, o diálogo aberto e a geração de um relacionamento entre professor e acadêmico foram indicadas como característica positiva, resultante da situação de distanciamento. É importante frisar que a IES teve a oportunidade de ofertar aos acadêmicos um mês de aulas presenciais antes do início do isolamento imposto pela pandemia do Covid-19, devido ao início das atividades terem sido ainda no mês de fevereiro de 2020.

Ouvir as dúvidas e anseios com foco na absorção das informações e não na retórica foi apontado como diferencial por todos os discentes participantes desta pesquisa. Os professores que dialogaram e discutiram alternativas metodológicas e avaliativas foram vistos de forma mais positiva, já que demonstraram a importância do diálogo para a construção de um trabalho, bem como para o desenvolvimento do trabalho em equipe.

Assim, considerando a superação do período mais complexo de adaptação a nova forma de ensino e de aprendizagem e as razões que levaram a essa situação, a intimidade com o fato de o aluno ser o principal responsável pela sua formação, que já é cultura institucional estabelecida, o resultado, na atribuição dos graduandos, foi positivo. Desta forma, destaca-se que é possível aprender e enfrentar os desafios do semestre com o apoio dos conhecimentos das atividades anteriormente desenvolvidas. O estudo realizado por Sousa (2020) levantou as percepções dos estudantes de pós-graduação sobre as aulas remotas, o qual, de forma geral, teve boa aceitação, entretanto, o estudo não investigou as percepções dos docentes acerca do ensino remoto, o presente estudo apontará, na sequência, o olhar dos docentes quanto ao ERE.

3.2 Percepções dos docentes quanto aulas remotas

Na entrevista realizada com os professores, o momento de distanciamento também foi contornado de forma positiva. Foi possível identificar a proatividade dos acadêmicos com relação à entrega das atividades propostas, bem como a pré-disposição ao debate e a participação junto às aulas online. Ainda que a adesão não tenha sido unanimidade, essa situação é semelhante a que ocorre no ensino presencial. Neste sentido, foram citados pelos docentes problemas em lidar com suas inseguranças e, ainda assim, transmitir tranquilidade e manter a coesão dos alunos nas aulas.

Apesar da capacitação em metodologias ativas ter sido ofertada, do mesmo modo que as informações de como desenvolver um vídeo, sobre edição de mídias, programas possíveis de serem usados, como efetuar a geração de links e como disponibilizá-los, oferta de repositório de atividades, entre outros, foram enfrentados muitos desafios pelos professores. A mudança repentina e a necessidade de adaptação rápida geraram insegurança e sobrecarga de trabalho para a criação, a exposição e a agregação de valor às aulas remotas.

Para Santos e Lima (2020), a necessidade de ampliação de oferta de programas de formação continuada em tecnologias digitais para professores é urgente. A preparação para enfrentamento de desafios da docência online pode ajudar a reduzir desconfortos e instabilidade profissional em situações como o momento pandêmico.

Muitas foram as metodologias empregadas para a oferta de aulas interessantes, mas limitadores como repositórios com tamanho que inviabilizaram o uso dos materiais produzidos, falta de material pessoal apropriado, já que os professores precisaram utilizar ferramentas próprias para o desenvolvimento das atividades, pois congestionamentos nas redes de internet

dificultando a postagem de materiais foram algumas das dificuldades de cunho técnico encontradas. Essas características também foram citadas por Leite et al., (2020), que, além disso, indicaram a necessidade de remuneração adequada para suprir algumas necessidades. Esse aspecto em específico não foi citado pelos professores desta pesquisa.

Do ponto de vista pedagógico, a carga de trabalho também foi considerada elevada, em função dos atendimentos individualizados e retornos para suprir dúvidas e efetuar correções de atividades. Antes do período de isolamento físico era possível a criação de grupos de estudo ou encontros coletivos para a verificação de dúvidas. A falta de noção da situação física e psíquica dos educandos, em função do distanciamento, a redução da interação e da impossibilidade da visualização, já que as câmeras ficaram fechadas durante as aulas, bem como o descontrole com relação à frequência efetiva ou o uso dos materiais postados no ambiente virtual foram indicados como geradores de desconforto e incerteza. Mesmo assim, para os professores, a proximidade individual, ainda que por acesso remoto, foi interpretada de forma positiva. Nesse formato, foi maior o acompanhamento das dificuldades individuais, e facilitou observar a evolução individual e independente dos acadêmicos.

A insegurança com relação ao novo método de ensino foi averiguada no estudo realizado por Santos et al. (2020), em que 47,2% dos professores pesquisados declararam que ministrar suas disciplinas de modo remoto pode comprometer os aspectos de qualidade do ensino e o princípio da isonomia. A descrença com a aplicabilidade das atividades pode prejudicar o ensino, os professores não se sentem seguros com a transmissão de conhecimento de forma remota, com a verificação desse conhecimento e assiduidade dos alunos.

Estratégias como a de imaginar um estudante fictício ou usar como base para as explicações as dúvidas das turmas presenciais anteriores foram indicadas como estratégias de desenvolvimento das atividades voltadas ao perfil de cada turma, já que, mesmo tendo sido breve, o contato presencial foi suficiente para a identificação das características das turmas. A flexibilidade nos prazos das avaliações, além de avaliações contínuas, serviu de balizador do andamento e do aproveitamento das atividades, mas o ponto de destaque foi a abertura ao diálogo e a pré-disposição para receber as opiniões dos graduandos.

De acordo com Casa Nova (2020), o estudante em tempo de pandemia é como um balão, no qual, cabe ao professor fazer o processo de empatia, para não os inflar excessivamente com conteúdo, como se esse fosse ar, para não os estourar. A metáfora indica que o exagero na implementação de atividades e a falta de compreensão em considerar o momento de insegurança e incerteza do amanhã, por parte desses discentes, reforçam o desequilíbrio e com isso incentivam a desmotivação e a desistência do curso. Além do mais, ser professor vai além da preparação de aulas, mas a preparação do acadêmico para a vida profissional.

Contudo, o que fica em destaque em ambas as entrevistas, seja de acadêmicos ou de professores, é o diálogo, mais aberto e mais sincero, com objetivo construtivo. A educação está passando por um momento de reconstrução de uma forma muito veloz, a partir desse momento de isolamento físico. A única certeza que fica é que as relações e as proposições com relação às aulas e conteúdos serão modificadas, bem como o papel do professor em sala de aula.

4. Considerações Finais

A evolução dos meios de comunicação e o novo cenário mundial imposto pela pandemia levaram ao uso de novas formas de disseminação do conhecimento, como é o caso do ensino remoto. A percepção dos discentes e docentes com relação ao ensino desenvolvido pelas aulas remotas durante o período de pandemia do Covid-19, apesar de um início desafiador, foi positiva.

O incentivo ao desenvolvimento de atividades diferenciadas e com aplicabilidade mercadológica impulsionaram o uso das ferramentas tecnológicas antes da pandemia. Esse processo auxiliou na adaptabilidade de aulas totalmente remotas e, após um período de criação de novas rotinas às atividades em home office, foi possível dar sequência ao aprendizado com ganhos similares aos percebidos durante o ensino presencial.

Grandes ganhos percebidos, principalmente pelos acadêmicos, foi a necessidade de organização pessoal para o cumprimento de prazos e atividades, bem como a independência do processo de aprendizagem. Nesse novo contexto educacional, o professor passa a assumir o papel de mediador entre alunos e conhecimento, não mais como a máxima autoridade detentora de conhecimento. O trabalho em grupo e o diálogo foram favorecidos, a compreensão e a empatia entre as partes envolvidas no processo de ensino aprendizagem impulsionaram e auxiliaram alunos a se sentirem motivados a seguir os estudos e o crescimento intelectual.

Como limitações à pesquisa pode-se indicar as formas de registro das informações, pois os participantes não aceitaram a gravação das reuniões. Durante as gravações, os participantes preferiram não manifestar suas percepções por razões como timidez ou preocupação com a receptividade dos outros pesquisados e sigilo das informações. Como sugestão para trabalhos futuros, uma pesquisa poderá ser desenvolvida pós-pandemia, com a finalidade de compreender a percepção, os ganhos e as perdas dos envolvidos após o período de aulas remotas.

Referências

- Albuquerque, A., Gonçalves, T. O., & dos Santos Bandeira, M. C. (2020). A formação inicial de professores: os impactos do ensino remoto em contexto de pandemia na região Amazônica. *EmRede-Revista de Educação a Distância*, 7(2), 102-123.
- Arruda, E. P. (2020). Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede-Revista de Educação a Distância*, 7(1), 257-275.
- Brasil. (2020a). Ministério da Educação. *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 157(53), 39, 18.
- Brasil. (2020b) Ministério da Saúde. *Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020*. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União: seção 1 – extra, Brasília, DF, ano 157(24), 1.
- Brasil. (2020c). Ministério da Saúde. *Portaria nº 356, de 11 de março de 2020*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 157(49), 185.
- Brasil. (2020d). Ministério da Educação. *Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020*. Revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 114, seção 1, 62, 17.
- Casa Nova S., Villas-Boas, V., Sauer., L. Z., Corrêa, H., & Gianesi, I. (2020). *Os desafios do ensino superior nas áreas de Gestão, Contabilidade e Finanças*. [Mesa Redonda promovida pelo Congresso “De Repente Professor Online”, Grupo Gen, disponibilizada em 18 junho de 2020, em: <https://www.youtube.com/channel/UCucbLdf3RPhgEh60Ot8cmg>.
- Espírito Santo, E., & de Lima, T. P. P. (2020). Formação continuada para tecnologias digitais em tempos de pandemia: percepções docentes sobre o curso Google Sala de Aula. *Dialogia*, (36), 283-297. <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18355>.
- Ferreira, L. F. S., Silva, V. M. C. B., Melo, K. E. S., & Peixoto, A. C. B. (2020). Considerações sobre formação docente para atuar online em tempos de pandemia de Covid-19. *Revista Docência do Ensino Superior*, 10 (e024761), 1-20. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24761>.
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. UEC, 2002.
- Gonçalves, F. S. L., & Cunha, D. S. (2021). O Ensino Remoto Emergencial e o Ensino da Matemática: Percepção dos Estudantes e Professores de Matemática Durante a Pandemia do Novo Coronavírus na Cidade de Desterro- PB. *EaD em Foco*, 11(1), 1-13. <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1505>.
- Leite, N. M., Lima, E. G. O., & Carvalho, A. B. G. (2020) Os Professores e o uso de Tecnologias Digitais nas Aulas Remotas Emergenciais, no Contexto da Pandemia da Covid-19 em Pernambuco. *EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Ibero-americana*, 11(2), 1-15. <https://doi.org/10.36397/emteia.v11i2.248154>
- Nunes, RC (2021). Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, 10 (3), e1410313022-e1410313022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13022>
- Rolleberg, A. T. V. M. (2013). Entrevistas de pesquisa: oportunidades de coconstrução de significados. In: BASTOS, Liliana Cabral. SANTOS, William Soares dos. *A entrevista na pesquisa qualitativa*. Faperj, 2013, p. 37 – 46.
- Sallaberry, J. D., Santos, E. A., Bagatoli, G. C., Lima, P. C. M., & Bittencourt, B. R. (2020). Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis. *Revista Docência do Ensino Superior*, 10, 1-22. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24774>
- Santos, C. C., Coutinho, E. F., Paillard, G. A. L., & Moreira, L. O. (2020). Um relato sobre os desafios das atividades remotas em um curso de graduação presencial diante das medidas de prevenção contra o SARS-CoV-2. *Renote*, 18(1). <https://doi.org/10.22456/1679-1916.106039>
- Santos, K. D, de Castro, S., do Valle Junior, S. R, Rodrigues, E. S., & de Almeida, P. R (2021). Ensino online em tempos de pandemia: a opinião de universitários quanto aos desafios encontrados. *Research, Society and Development*, 10 (10), e162101018746-e162101018746. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18746>
- Sousa, M. J. (2020). Percepções de Qualidade dos Alunos de Aulas Remotas de Pós-graduação: o Estudo em uma IES do Estado do Pará. *EaD em Foco*, 10(3). <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i2.1061>